



Resgate antropológico da cultura do vaqueiro no ensino fundamental no município de Morada Nova – Ceará

Lúcia de Fátima Nogueira Girão¹; José Ricardo dos Santos Monteiro²

Resumo: O conhecimento a ser trabalhado nas escolas do município de Morada Nova/CE, tem sido mostrado através do valor da cultura vaqueira e quanto ela é primordial para os munícipes. Este trabalho tem como objetivo geral o de Conhecer como as escolas de Morada Nova/CE tem trabalhado a cultura do vaqueiro nos processos de ensino e aprendizagem, bem como em detalhes os de Identificar como os professores tem trabalhado a cultura do vaqueiro nos processos de ensino e aprendizagem; descrever como essas práticas pedagógicas referente a cultura o vaqueiro tem sido trabalhado como tem transversal e explicar a importância do resgate da cultura do vaqueiro no âmbito da escola. Trata-se de um estudo de abordagem predominantemente qualitativo, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica e documental. Apontou-se em virtude dos resultados, sua contribuição para a dimensão antropológica da cultura vaqueira e sua fundamental importância para o povo, considerando que este está ligado a ela e ela a este, configurando um emaranhado cultural intenso, presente como sangue que corre nas veias dos habitantes da cidade de Morada Nova. Assinalou-se, ainda para o fato do trabalho com a cultura dentro da escola, em especial na sala de aula, ser de muito valor para o desenvolvimento dos temas transversais trabalhados dentro da disciplina, bem como, a prática realizada pelos professores em conduzir os alunos aos locais onde se vivencia e onde esta caracterizada os indícios desta história vaqueira, nas vaquejadas, no museu e nas praças onde ocorrem as festas tradicionais do vaqueiro no município. Foi visto ainda que o professor necessita entender que sua missão não é somente passar os conteúdos que estão nos livros, mas, buscar outras fontes de informações na comunidade, em outros contextos sociais.

Palavras-chave: Museu. Cultura. Vaqueiro. Educação.

Anthropological rescue of the cowboy culture in elementary school in the municipality of Morada Nova – Ceará

Abstract: The knowledge to be worked in the schools of the municipality of Morada Nova / CE, has been shown through the value of the cowgirl culture and how much it is primordial for the citizens. This work has the general objective of Knowing how the schools of Morada Nova / CE have worked the culture of the cowboy in the processes of teaching and learning, as well as in detail those of Identify how the teachers have worked the culture of the cowboy in the teaching processes and learning; describe how these pedagogical practices concerning culture the cowboy has been worked as transverse and explain the importance of the rescue of cowboy culture within the school. It is a predominantly qualitative study, characterizing itself as a bibliographical and documentary research. It was pointed out by virtue of the results, its contribution to the anthropological dimension of the cowherd culture and its fundamental importance for the people, considering that it is linked to her and her to it, forming an intense cultural entanglement, present as blood that runs in the veins of the inhabitants of Morada Nova. It was also pointed out that working with culture within the school, especially in the classroom, is of great value for the development of the transversal themes worked within the discipline, as well as the practice carried out by the teachers in conducting the students to the places where it is lived and where is characterized the indications of this history cowgirl, in the vaquejadas, in the museum and in the squares where the traditional celebrations of the cowboy in the municipality take place. It was also seen that the teacher needs to understand that his mission is not only to pass the contents that are in the books, but to seek other sources of information in the community, in other social contexts.

Keywords: Museum. Culture. Cowboy. Education.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil. Professora da Prefeitura Municipal de Morada Nova, Brasil.

² Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa. Doutorado em Ciências da Educação e Interculturalidade pelo Freie Universität Berlin, Alemanha. Coordenador da Florida Christian University, Estados Unidos.

Introdução

O Brasil é rico em cultura. A cultura é uma abreviação da extensão diversos povos e etnias que foi cultivado pelo o povo brasileiro. No País, não há uma cultura brasileira corretamente homogênea e, sim uma miscelânea de distintas tendências culturais que compõem juntas, a cultura brasileira. Neste contexto, busca-se o resgate antropológico da cultura do vaqueiro no ensino fundamental no município de Morada Nova – Ceará.

Este estudo faz referência ao vaqueiro nordestino, homem valente e audaz, desbravando a caatinga em busca do gado. Evidencia ainda a cultura da vaquejada, a utilização dessa cultura aplicando-a na estrutura do ensino-aprendizagem nas escolas do município de Morada Nova/CE, com o intuito de sedimentar o conhecimento da cultura vaqueira aos seus alunos, para que no futuro permaneçam com o entendimento da labuta do vaqueiro em sua região. Apresenta ainda, relatos dos alunos, professores e comunidade vaqueira, nos quais contribuíram na pesquisa trazendo fatos importantes ao conhecimento de todos.

Com o propósito de difundir o conhecimento foi estabelecido como objetivo geral, o de conhecer como as escolas de Morada Nova/CE tem trabalhado a cultura do vaqueiro nos processos de ensino e aprendizagem. Ainda, neste disposto foram constituídos os objetivos específicos que visa identificar como os professores tem trabalhado a cultura do vaqueiro nos processos de ensino e aprendizagem; descrever como essas práticas pedagógicas referente a cultura o vaqueiro tem sido trabalhado como tem transversal e explicar a importância do resgate da cultura do vaqueiro no âmbito da escola.

O vaqueiro é ícone da cultura no município de Morada Nova, Ceará. As comemorações do dia do vaqueiro movimentam o comércio, dão visibilidade ao município, fomenta o turismo e amplia a interação entre as gerações. Justificando essa temática, entende-se que a história dos primórdios da ocupação das terras que vieram a formar, posteriormente, o município de Morada Nova, teve como fator predominante a criação de gado, pois as fazendas se expandiam bem como a mão de obra para trabalhadores diversos – daí surgiu a figura do Vaqueiro, o homem forte e aguerrido com sua roupa de couro que o protegia da mata. Diante do exposto, vale salientar que a escolha da temática em questão tem a ver com o fato de se ter crescido em meio a essa forte cultura e vê-la sendo esquecida.

A profissão de vaqueiro

A profissão de vaqueiro teve seu reconhecimento em nível nacional no dia 24 de setembro de 2013 no Congresso Nacional, por meio de um projeto de lei criado pelo ex-

deputado Edgar Mão Branca e Edson Duarte. No dia da votação em Brasília, compareceram vaqueiros de todo o país para acompanhar a votação, de acordo com a figura abaixo:



Figura 1 – Vaqueiros no Congresso Nacional

Fonte: Imagens Google

A lei Nº 12.870, de 15 de outubro de 2013, que dispõe sobre o exercício da atividade profissional de vaqueiro, reconhece a atividade de vaqueiro como profissão, amparada sobre as seguintes atribuições,

Realizar tratos culturais em forrageiras, pastos e outras plantações para ração animal; alimentar os animais sob seus cuidados; realizar ordenha; cuidar da saúde dos animais sob sua responsabilidade; auxiliar nos cuidados necessários para a reprodução das espécies, sob a orientação de veterinários e técnicos qualificados; treinar e preparar animais para eventos culturais e sócio esportivos, garantindo que não sejam submetidos a atos de violência; efetuar manutenção nas instalações dos animais sob seus cuidados (BRASIL, lei 12.870, 2013).

Os direitos trabalhistas como seguro desemprego e aposentadoria também são incluídos na lei, além da obrigatoriedade do seguro de vida e acidentes em contratos e serviços de trabalho. Embora aprovada, a lei ainda não está sendo cumprida, pois a contratação depende do fazendeiro assinar a carteira do vaqueiro.

O dia do vaqueiro, no calendário nacional, é comemorado no dia 20 de julho. Na cidade de Morada Nova, estado do Ceará, onde se dá essa pesquisa, o dia do vaqueiro é comemorado em 11 de junho.

A Cultura do Vaqueiro e a Educação

A educação brasileira passou por inúmeras transformações ao longo dos séculos, e embora a escola seja considerada um meio de desenvolver a função social, na maior parte do tempo limitou-se a atender a classe elitista, deixando de lado as questões sociais que são de extrema importância para um país, marcado pela diversidade como o Brasil.

Oliveira e Pinto (2013) ressaltam que atualmente há na escola um grande desafio antes ausente no espaço escolar. Hoje se reconhece a existência de grupos sociais e culturais diferenciados, tornando o universo escolar multicultural.

Esta multiculturalidade trouxe a sensação de igualdade dentro do ambiente escolar, pois não se tem mais que deixar os menos desprovidos fora deste espaço.

Cabe destacar que a escola precisa saber lidar e mais do que isto, precisa estar preparada para reconhecer e valorizar as diversas culturas existentes neste ambiente, tendo em vista que cada aluno com sua particularidade contribuem para que diferenças acerca da pluralidade de culturas sejam minimizadas, valorizando assim a diferença existente no ambiente escolar.

As culturas locais permitem a todos o acesso autêntico a essa cultura e que muitos municípios terminam sendo autores reais dessa cultura, implementando-a nas raízes da população, passando de pai para filho, os costumes, os valores e seus objetivos de vida, conduzindo a novos ensinamentos dessa cultura.

Através desse contato podem existir reações distintas, que podem ser percebidas de formas positivas ou negativas, pois algumas vezes determinados grupos tem a sensação de invasão em seu espaço.

Conforme destaca Moreira (2002),

Têm-se buscado, nos novos currículos, oferecer algumas respostas a esse complexo panorama cultural. Tais respostas tanto têm correspondido à interação de harmonizar e integrar os diferentes grupos no seio do que se chamaria de cultura hegemônica, como ao propósito de tornar visíveis, questionar e desestabilizar as assimétricas relações entre esses mesmos grupos (MOREIRA, 2002, p. 31).

A adoção desses novos currículos visa justamente fazer com que haja uma integração entre os alunos, dentro e fora do ambiente escolar, por isso abordam desde os conteúdos comuns essenciais para o desenvolvimento intelectual do aluno, a questão como ética e cultura, por exemplo, tidos como assuntos que contribuem para que o aluno se desenvolva enquanto cidadão.

Giddens (2000) afirma que nos lugares sertanejos onde são mantidas as festas do vaqueiro permanece a identidade cultural construída por meio de símbolos de uma memória coletiva, alicerçada por histórias de bravura, coragem e sagacidade de vaqueiros de outrora. A festa é considerada “uma tradição na medida em que o passado estrutura o presente através de crenças e sentimentos coletivos e compartilhados” (GIDDENS, 2000, p. 5657).

A cultura vaqueira conseguiu se manter viva até hoje, apesar das inúmeras barreiras que precisou enfrentar, porém é inegável que ela sofreu influências do mundo contemporâneo.

Conforme cita Souza,

Vermos que vaqueiros modernos lidam com o gado usando roupas jeans, boné e motos, mas em apresentações culturais vestem seus gibões, usam o chapéu de couro e montam em seus cavalos. Traços de sua cultura arcaica, ou pelo menos visualmente primitiva, continuam sendo à base de espetáculo desses eventos, mas é sabido que a profissão sofreu ressignificações culturais pelo intercâmbio com novas culturas e aportes culturais, decorrentes dos avanços tecnológicos ao longo dos tempos (SOUZA, 2011).

A vestimenta do vaqueiro ainda é utilizada nas vaquejadas e o reconhecimento do profissional vaqueiro se dá justamente por seu aparato arcaico que demonstra este profissional perante a sociedade, mesmo por tantas mudanças tecnológicas que já aconteceram durante décadas.

Evidencia-se, portanto que a cultura vaqueira, assim como tantas outras culturas populares traz junto com a sua historicidade de tradição e alicerçada em crenças, religiosidade e saberes extremamente valiosos que são transmitidos de geração pra geração, valores que devem ser aproveitados no ambiente escolar de forma que venha contribuir não apenas para enriquecimento do saber local, mas também nacional.

Morin (2006) afirma que “[...] a sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma continua” e acrescenta que “[...] a educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar a todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões” (MORIN, 2006, p. 89).

Portanto a escola deve buscar desenvolver no aluno um sujeito capaz de lidar com inúmeras formas de saber e através destas novas formas fazer com que ele se encontre enquanto ser humano consciente e capaz de lidar com qualquer situação.

O uso das culturas locais no ambiente escolar deverá ser feito mediante conhecimento por parte dos professores ou mesmo de alguém que tenha o conhecimento sobre a cultura e que possa transmitir aos alunos com veemência e integridade da informação.

No entanto, vê-se uma escola ainda enraizada em saberes vagos, onde a questão social não faz tanta diferença e onde existe um grande descaso em relação à diversidade de culturas existentes em nosso país, mesmo este sendo um ambiente onde a diversidade está constantemente presente.

As práticas atuais estão sendo renovadas, a cada momento percebe-se que o professor está em busca de novos conhecimentos, não somente atrás de conceitos, mais sim de algo novo, que possa interessar ao aluno, novas técnicas de aula, dinâmicas, contextualização e envolvimento do aluno.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, exploratório qualitativo e descritivo, realizado no município de Morada Nova/CE, região do Baixo Vale do Jaguaribe. O município destaca-se pela qualidade do rebanho bovino e, assim, a história de Morada Nova/CE é baseada na atividade pecuária e no vaqueiro.

A investigação foi desenvolvida junto à escola da rede pública de ensino da cidade Morada Nova/CE, no Centro Educacional Coronel José Epifânio das Chagas – CEBCJEC, pertencente à Secretaria Municipal da Educação.

Esta escola vem se destacando junto à rede de ensino por intensificar e promover a partir do seu Projeto Político Pedagógico e por dimensionar em práticas efetivas ações e estratégia de focar e trabalhar a interdisciplinaridade voltada em específico dentre os vários seguimentos culturais à valorização da cultura do vaqueiro.

Ainda em suas ações culturais desenvolve projetos que atende a diversas regiões do município como também localidades rurais. Oportunizando assim uma melhoria na educação/cultural dentre as escolas pertencentes ao quadro da educação da cidade de Morada Nova/CE.

A amostra constou de 12 docentes e 30 discentes selecionados pertencentes e participantes das salas de artes e que trabalham os temas transversais. Esses por sua vez atenderam aos critérios selecionados que envolvem essa pesquisa que promulga as normas segundo a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário com alunos e professores, composto de 09 questões estruturadas, que evidenciaram informações gerais sobre como essas práticas valorativas sobre os processos etno-sócio-cultural da cultura do vaqueiro vem sendo aplicada a partir de uma compreensão pedagógica cotidiana.

Entretanto, antes de aplicar o questionário ou qualquer outro instrumento se faz necessário realizar um pré-teste para que seja feita a análise da lucidez dos objetivos propostos e se a interpretação das perguntas foi feita de forma correta por parte dos participantes. Após esse procedimento, foi iniciada a coleta de dados propriamente dita.

Análise dos Resultados

Os dados quantitativos foram coletados e tabulados a partir do programa SPSS versão 23.0 e, apresentados em formato de gráficos e tabelas. Após a tabulação dos dados e a geração dos gráficos, os mesmos foram analisados a luz do referencial teórico que sustenta a referida pesquisa.

Os dados qualitativos foram analisados à luz da proposta de Bardin (2011) para análise de conteúdos. Esta técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos. Neste caso, a técnica foi aplicada aos dados coletados por meio de questionários e entrevistas aplicados aos professores e alunos das escolas públicas.

Análise e Discussão dos Resultados

Pesquisa com os Professores

A escola Centro de Educação Básica Coronel José Epifânio das Chagas possui um quadro docente de 64 professores no ensino fundamental. O instrumento de coleta de dados designado para este fim o, foi o questionário de pesquisa respondido por 12 docentes da escola investigada. Dos 12 (doze) docentes participantes desta pesquisa participaram apenas 11 (onze) docentes da referida escola do sexo feminino corresponde a 92% e apenas um do sexo masculino que corresponde a 8%, então se entende visualmente que as mulheres estão em grande maioria na sala de aula desta escola.

Quanto ao tempo de serviço no magistério referente aos docentes investigados constatou se que: quatro docentes disseram que tem 18 anos de serviços, dois docentes afirmaram que tem 22 anos e os demais docentes participantes da pesquisa atestaram que, cada sujeito (docentes) atestou: um com 17 anos de magistério, outro com 21 anos, ainda outro com

16 anos , um docente com 23 anos, por fim um com 28 anos e o ultimo docente dessa lista com 10 anos de serviço público prestado

A primeira questão se faz referência ao questionário aplicado para os professores, indagou-se sobre a formação acadêmica dos docentes, e de acordo com o gráfico acima, apresenta que 6 professores são formados em história e geografia no qual corresponde a 50% dos professores que responderam a pesquisa; dos professores formados em letras foi identificados a existência de 17% equivalente a apenas 2 docentes na referida escola e 4 professores formados em pedagogia que aparece em 33% do total de professores pesquisados.

O que justifica que estão em áreas excelentes para trabalhar com a interdisciplinaridade, segundo Biondi (2007), “A qualidade do professor é um fator importante para o bom desempenho do aluno, disso não há dúvida” (BIONDI, 2007. p. 28). Refaz-se a necessidade também de analisar neste contexto a desenvoltura do profissional dentro da sala de aula, seu interesse por seus alunos e pelo seu trabalho enquanto profissional qualificado a desenvolver atividades correlatas aos alunos no sentido de que todos possam participar e se engajar no desenrolar das mesmas.

Tabela 1: Dispõe sobre a formação acadêmica dos professores

FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES					
Esclarecimentos dos professores					
<i>“[...]A minha formação é em Letras, formado após muito sacrifício”(P1).</i>	<i>“[...]A minha formação foi dedicada com muitos estudos”(P2).</i>	<i>“[...]Sempre sonhei em ser professor e busquei a licenciatura como objetivo de vida”(P3).</i>	<i>“[...]Muito foi a minha luta por conseguir concluir o curso”(P4).</i>	<i>“[...]Quando fiz matemática pensei logo em estar na sala de aula ensinando aos meus alunos”(P5).</i>	<i>“[...]Antes era muito difícil para nós que moramos em um município do sertão do Ceará, fazer um curso superior”(P6).</i>
<i>“[...]Agradeço muito a Deus por permiti a minha formação de professor”(P7).</i>	<i>“[...]Gosto muito de dar aulas, e sei o quanto é difícil fazer uma curso superior nesta cidade”(P8).</i>	<i>“[...]Fazer um curso superior é complicado, mais enfim, consegui o meu”(P9).</i>	<i>“[...]Somos todos capazes de realizar nossos sonhos, só precisa crer. E foi assim que consegui o realizar o curso superior”(P10).</i>	<i>“[...]Fiz minha primeira formação em Geografia e depois conseguir terminar História, difícil mais venci”(P11).</i>	<i>“[...] Para mim a minha graduação veio de encontro com os meus desejos e com ela é que mantenha a minha família”(P12).</i>

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na segunda questão referenciada sobre o quanto os professores fizeram especialização e quais delas foram realizadas, identificou que todos possuem pós-graduação a título de especialista, ou seja, 100% dos entrevistados.

Portanto, eis que citaram as suas especialidades, considerando em maior número de especialista na área com 33% dos professores entrevistados são pós-graduado em Gestão Escolar, já nas especialidades de História, Educação Global, Gestão Educacional, Metodologia do Ensino Fundamental e Médio, bem como a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino

Fundamental obtiveram todos os percentuais de 17%, já as especialidades de menos percentuais foram as: Ciência e Meio Ambiente e Geografia com 8% apenas do total de participantes.

Observou-se também que alguns desses professores já realizaram mais de uma especialização, contribuindo assim ao seu conhecimento e a diversificação de especialidade.

Em Freire (2006), relata,

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 2006. p. 32).

A formação de professores e especialistas do ensino não se constrói somente por acumulação de informações ou por meio de cursos e técnicas. Mas, também, pelo aprendizado e exercício, individual e coletivo, da reflexão crítica sobre as práticas e os contextos de trabalho que promovem a reconstrução da identidade profissional e pessoal.

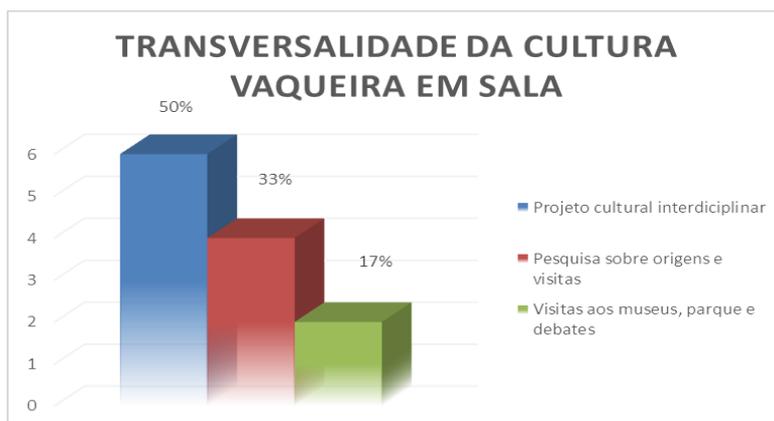
Tabela 2: Cursos de especialização dos professores

PÓS-GRADUAÇÃO DOS PROFESSORES					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]Fazer uma especialização foi a minha primeira iniciativa após concluir a graduação” (P1).	“[...]A especialização é uma nova formação de grande importância para nós professores” (P2).	“[...]É vital lembrar da especialização pois é nela que conseguimos direcionar mais ainda nossos objetivos” (P3).	“[...]É muito bom que todos os professores possam ter uma especialização ou até mesmo mestrado” (P4).	“[...]Quando fiz minha especialização, pensei logo que me serviria para ingressar como professor” (P5).	“[...]Diante de tantos problemas que enfrentei, consegui concluir minha especialização” (P6).
“[...]Sempre pensei em fazer a pósgraduação, logo que terminasse o curso e assim consegui” (P7).	“[...]Ser especialista em um assunto e poder abranger mais ainda nossos conhecimentos é essencial” (P8).	“[...]Quero sempre continuar estudando, pois só assim conseguimos melhorar como profissional” (P9).	“[...] Recomendo a todos os professores que não tenham ainda uma especialização que façam o mais rápido possível” (P10).	“[...]A todo instante utilizo os ensinamentos apreendidos na pós” (P11).	“[...]Sempre é importante que se pratique o aprendizado que aprendemos no curso de pós-graduação” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na pergunta três indagou-se aos professores sobre qual a metodologia de ensino sugere para trabalhar o tema transversal cultura vaqueira em sala de aula. Os resultados estão dispostos no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 3: A transversalidade da cultura vaqueira em sala



Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Pelos relatos, vê-se que o professor tem uma boa visão de como trabalhar a interdisciplinaridade com o tema transversal em sala de aula. É muito usual também se trabalhar a pedagogia de projetos na escola. O trabalho com projetos enriquece o currículo e pode levar o aluno a muitas descobertas, desde as que existem na localidade onde vive até outros mundos desconhecidos, através, por exemplo, das aulas expositivas com filmes, vídeos e documentários.

A boa prática do professor em sala de aula através da aplicação de projetos culturais faz com que as mudanças nas atitudes dos alunos em referência ao conhecimento, torna essa interdisciplinaridade mais hábil, com resultados expressivos dentro do ambiente escolar e principalmente na sala de aula, por existir uma maior participação dos alunos às disciplinas que são ministradas.

Tabela 3: Metodologia de aplicação do tema da cultura local em sala
METODOLOGIA PARA TRABALHAR A CULTURA VAQUEIRA EM SALA

Esclarecimentos dos professores					
“[...]Através de projetos interdisciplinares, pesquisas de campo e literária, através de música, cordéis, como representação artística da temática” (P1).	“[...]Pesquisas sobre origens, conhecer os mais antigos, visitas a locais que enaltecem a cultura, vídeos ou filmes sobre a temática” (P2).	“[...]Palestras, visitas, estudos de textos, realização de entrevistas a vaqueiros e amostras na escola” (P3).	“[...]Visitar o museu para que o aluno conheça as dificuldades e alegrias da vida do vaqueiro” (P4).	“[...]Através de pesquisa, documentário, debates e registros da vivência no seu dia-a-dia” (P5).	“[...]Exibição de vídeo que mostre o trabalho real dos vaqueiros, na localidade onde exercem a função” (P6).

<i>"[...]Mostrar para o aluno o quanto a cultura é importante em seu município, na sua região" (P7).</i>	<i>"[...]Personalizar a cultura vaqueira entre os alunos é uma das formas que podemos trabalhar o ensino aprendizagem" (P8).</i>	<i>"[...]Realizar pesquisas e estudos que possam esclarecer mais ainda a cultura da vaquejada no município" (P9).</i>	<i>"[...]Trabalhando com os projetos da cultura local, museu, parque e trazendo vaqueiros a escola" (P10).</i>	<i>"[...]Conduzir os alunos a conhecerem o museu e os projetos desenvolvidos pelo município" (P11).</i>	<i>"[...]Quando temos uma cultura tão significativa no município torna-se melhor para se trabalhar essa cultura" (P12).</i>
--	--	---	--	---	---

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Os professores foram questionados, na quarta questão, se consideram a cultura vaqueira como contribuinte para desenvolver o senso crítico nos seus alunos. 10 professores responderam que SIM, o que corresponde a 83% e 2 (dois) disseram que NÃO, 17%, de acordo com o gráfico acima.

Diante das respostas dos professores, evidencia-se que existe sim a possibilidade de se trabalhar o senso crítico dos alunos quando se trabalha o tema transversal cultura e sociedade, nesse caso específico, o vaqueiro, nas dinâmicas de sala de aula. Isso é percebido quando uma professora diz que trabalha a economia envolvendo o tema e isso faz o aluno refletir sobre as crises econômicas, os preços de utensílios, os gastos com a organização da festa do vaqueiro, por exemplo. É muito importante que se trabalhe o tema vaqueiro na sala de aula para o aluno aprender a valorizar essa figura que participou da civilização e construção da cidade de Morada Nova, onde se fez esse estudo, haja vista que a maior parte da população é descendente de vaqueiros. Segundo Lopes, Mendes e Faria (2005),

A cultura refere-se às "teias de significados tecidas pelo homem ao longo de sua existência. Tudo o que envolve o homem e que é adquirido e significado por ele ao longo de sua vida a partir da relação com a sociedade" (2005, p. 13).

Uma professora colocou que ainda há muito o que ser feito para que se trabalhe o senso crítico do aluno nesse sentido, pois a festa do vaqueiro é muito divulgada como "farra" cultural com as atrações dançantes e com a vaquejada em si (derruba de boi), mas ressalta que a cultura vaqueira não se trata somente disso.

Por isso que se pode refletir com o registro de outra professora quando diz que é necessário trabalhar a importância da "nossa cultura". Quando a mesma diz nossa se insere dentro desse contexto histórico e também deseja que essa cultura seja bem entendida pelos alunos, como responsável pela formação de um povo, e não somente como um momento festivo que acontece uma vez por ano nos festejos alusivo ao vaqueiro. Foi citada ainda por um professor a questão da "proibição das vaquejadas". Essa citação merece uma maior reflexão,

pois foi um fato que ganhou notoriedade nacional, pois mexeu com uma tradição milenar do povo brasileiro, principalmente do Nordeste. Esse tipo de discussão pode sim instigar o senso crítico do aluno para reflexões e formação de conceitos.

Para justificar as respostas acima, os professores deram as seguintes opiniões:

Tabela 4: Contribuição da cultura local ao ensino em sala de aula

CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA LOCAL AO ENSINO					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]Quando se conhece a história local, conhece-se assim sua identidade, portanto, pode-se analisá-la através	“[...]Em geografia trabalhamos a expansão e evolução do território brasileiro,	“[...]A cultura vaqueira é tão importante para os alunos, pois trata-se de sua própria	“[...]Primeiramente, tem que se mostrar como é essa cultura, que hoje	“[...]Quando o tema é estudado, há aqueles que se manifestam a favor e	“[...]Porque quando o aluno tiver um conhecimento maior sobre o vaqueiro ele irá valorizar a
de uma ótica crítica analítica” (P1).	nesse contexto desenvolve a ideia dos ciclos econômicos, como por exemplo a criação de gado” (P2).	cultura, é algo inato, então tem que ser conhecida no geral, conhecendo às suas origens” (P3).	apresenta-se como um esporte, mas que na verdade o vaqueiro é aquele que embrenhar-se na mata para pegar o boi” (P4).	aqueles que se posicionam contra a prática da vaquejada” (P5).	profissão e ver que o vaqueiro foi uma peça importante para ocupação territorial do nosso Estado” (P6).
“[...]Por ser trabalhado de forma pontual, no período de comemoração, muitos associam a cultura do vaqueiro apenas como diversão. No entanto, não há o estudo de fato da importância do vaqueiro como autor principal na formação do espaço local e do sertão” (P7).	“[...]Ainda estamos longe dessa construção, pois o que vemos de fato é a cultura de vaquejada e festa dançante, o que de real não é somente isso” (P8).	“[...]Desde quando se trabalha o debate, o censo crítico, quando instiga a falar, está desenvolvendo essas habilidades” (P9).	“[...]Com esse tema muitas crianças se interessam para conhecer mais profundo o assunto, pois gostam muito de valorizar o vaqueiro” (P10).	“[...]No momento em que os leva a refletir sobre a importância de nossa cultura, bem como sobre a tentativa de proibição das vaquejadas” (P11).	“[...]Porque conhecendo a cultura vaqueira, o aluno será capaz de compreender, analisar e participar ativamente de situações relacionadas ao tema e a outros assuntos” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

A quinta questão traz à tona sobre a satisfação de quanto o professor na prática do seu dia a dia em sala de aula e, sobre o aspecto dos resultados com seus alunos essa prática tem surtido efeito, quanto ao seu contentamento diante disso, chegou à conclusão que o aluno precisa ser provocado a pensar, analisar, para então, transformar-se em cidadão crítico.

Portanto, nesta pesquisa foram encontrados um percentual de 58% de satisfação em realizar os trabalhos de conscientização na necessidade que o aluno tem sobre o ensinar a pensar, analisar e tornar-se um cidadão crítico. Já contra isso, vieram 42% dos professores alegarem que não estão satisfeitos com os resultados.

O fato de não estar satisfeito não significa dizer que o professor não esteja realizando seu trabalho, mas que precisa melhorar suas intervenções didáticas para que seu trabalho melhore ainda mais.

Como reforça Santos (2013),

A educação deve não apenas formar trabalhadores para as exigências do mercado de trabalho, mas cidadãos críticos capazes de transformar um mercado de exploração em um mercado que valorize uma mercadoria cada vez mais importante: o conhecimento. Dentro deste contexto, é imprescindível proporcionar aos educandos uma compreensão racional do mundo que o cerca, levando-os a um posicionamento de vida isento de preconceitos ou superstições. (SANTOS, 2005, p. 45).

Como papel de professores é importante frisar aqui que cabe ao professor articular-se, propor oportunidades educativas no sentido de envolver os alunos em sala de aula.

Tabela 5: Satisfação do Professor pela conscientização dos alunos ao ensino-aprendizagem

SATISFAÇÃO DO PROFESSOR PELA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]”Sinto muita felicidade quando identifico que o aluno está satisfeito com o meu trabalho (P1).	“[...]”Admirável a satisfação pela recepção que os alunos tem em sala de aula” (P2).	“[...]”Jamais devemos esquecer de inserir a prática ao aluno, pois é importante e percebemos o quanto ficam satisfeito (P3).	“[...]”Quando inserimos projetos práticos aos alunos, também ficamos muito satisfeito com essa aprendizagem m, por ser dinâmica” (P4).	“[...]”Somos orientados em nossos cursos que é necessário desenvolver o aluno a pensar e criar, isto é gratificante quando ocorre” (P5).	“[...]”O professor é um personagem que pode errar, mais também pode desenvolver no aluno a capacidade dele perceber o certo do errado” (P6).
“[...]”Quando conseguimos atingir algo de positivo no aluno, já é uma grande satisfação” (P7).	“[...]”A nossa satisfação depende da satisfação do aluno também” (P8).	“[...]”Busco sempre construir com o aluno” (P9).	“[...]”Periodicamente faço relatórios para saber o grau de satisfação desses alunos” (P10).	“[...]”Nada melhor do que poder identificar a satisfação do aluno” (P11).	“[...]”Sem dúvida nenhuma que é importante saber como o aluno está, o grau de satisfação é o nosso maior orgulho” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão sexta que relata em saber sobre o museu do vaqueiro ser um ambiente de ensino apropriado para ministrar as aulas, ainda assim identificar os porquês dessas respostas, nesta indagação, os 12 professores foram unânimes em responder que “sim”, ou seja, 100%, afirmaram que o Museu do Vaqueiro é um ótimo ambiente de ensino para se trabalhar a cultura vaqueira.

Ao se praticar uma educação de qualificação, observa-se que existem diversos fatores, nos quais podemos encontrar vários ambientes escolares ou não escolar que possam ser

utilizados como pratica de ensino aprendizagem, claro que não se deve abandonar o ambiente escolar, pois este local também é essencial ao desenvolvimento do aluno.

A motivação dos professores e ao mesmo tempo o favorecimento do aluno em sala de aula, com o compromisso de querer aprender e o professor com discernimento de ensinar, tomam por base a motivação de ambos e encontram em outros ambientes o local ideal para realizar suas atividades. Ao criar essa relação de convivência, a prática de ensinar torna-se mais agradável para o professor e em respostas a isto, o aluno participa mais. Assim, é possível otimizar o tempo e criar um novo ambiente para o aprendizado voltado as práticas educativas.

Completando suas afirmativas, escreveram também suas reflexões, a saber:

Tabela 6: O museu como ambiente diferenciado de ensino aprendizagem

O MUSEU, AMBIENTE DIFERENCIADO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]Sim, porque é um ambiente no qual o aluno tem a oportunidade de conhecer a história do vaqueiro, através de relatos, fotos, vestuários e objetos” (P1).	“[...]sim, porque possibilita acesso a material concreto para discorrermos sobre a trajetória do vaqueiro em nossa terra” (P2).	“[...]Porque é lá onde encontramos vários materiais da vaquejada e do vaqueiro” (P3).	“[...]Em alguns momentos sim, pois o aluno tem o contato direto com essa cultura, na visualização dos pertences do vaqueiro” (P4).	“[...]Pois lá é a própria história através dos objetos e utensílios históricos que atravessou e continuará a atravessar décadas” (P5).	“[...]Porque através da observação e da história de objetos antigos podemos associar os mesmo à vida do vaqueiro e compreender a importância do seu trabalho na produção do espaço geográfico local” (P6).
“[...]Porque lá o aluno vai ter o conhecimento real e material das dificuldades que o vaqueiro tinha para desempenhar o seu trabalho no seu cotidiano” (P7).	“[...]Pelo material que lá é exposto. Pelo valor e riqueza da história de cada objeto exposto” (P8).	“[...]Lá podemos dar aula riquíssima de cultura, história; podemos produzir relatos, além de trabalhar o senso crítico ou desenvolvê-lo no aluno” (P9).	“[...]Utilizo sempre que dá, pois acho que aprender in loco é mais significativo” (P10).	“[...]Vários conteúdos podem ser trabalhados. A questão cultural, os ciclos econômicos. Existem elementos que podem ajudar na compreensão do modo de vida, pensar e produzir da sociedade com o passar do tempo, que na verdade é a cultura” (P11).	“[...]É um espaço capaz de desenvolver e ampliar os conhecimentos acerca da nossa história, cultura e manifestação da nossa sociedade” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão sétima foi questionado sobre o quê o professor realiza quando está em outro ambiente de ensino-aprendizagem, se o mesmo propõe alguma atividade com seus alunos quando está no museu, por exemplo. Foram identificados na pesquisa que 83% dos entrevistados relatados que sim, que realizam alguma atividade extra para os alunos quando estão em um ambiente diferenciado da sala de aula, seja ele no museu ou mesmo em outros locais. Já 17% disseram que não, que nunca fizeram ou solicitaram alguma atividade extra aos alunos.

Alguns tipos de atividades que podem ser praticadas pelos os alunos, onde o professor poderá promover tanto na escola como também em outros locais.

Esporte e artes, onde se pode unir a dança, artesanato e jogos estudantis, que de certa forma irá conduzir o aluno uma maior participação, envolvimento dele estimulando a criatividade e sua saúde física e mental.

Realizar passeios e viagens poderá ser bastante atraente do ponto de vista educacional, pois permiti que o aluno conheça além dos muros da escola, como: museus, parques, universidades, outras escolas, cidades, teatros, cinema, etc.

Provocar aos alunos a formação de grupos de estudos dentro da sala de aula, como também fora, para que possam trabalhar em equipe, conduzir as atividades, os resultados, realizar pesquisas externas e internas a sala de aula, promover a criatividade do indivíduo e do grupo.

A intenção aqui é que com essas novas atitudes de ensino aprendizagem do professor para com o aluno, é que se possa mudar a concepção de entendimento do aluno no sentido complementar o aprendizado com novas visões fora da escola ou mesmo que sejam praticadas dentro da escola que se faça a diferença para o aluno.

Pelos depoimentos, há a nítida certeza de que os professores sabem propor atividades para serem desenvolvidas quando realizam visitas no Museu do Vaqueiro, onde se destacam os debates, as produções textuais, o reconhecimento das culturas nos objetos e utensílios usados pelo vaqueiro.

Tabela 7: Sugestão de atividades extras em outro ambiente de ensino

ATIVIDADES EXTRAS EM AMBIENTE DIFERENCIADO DA SALA DE AULA

Esclarecimentos dos professores					
“[...]A turma fez a visita e depois em sala de aula iniciamos um debate e em seguida, solicitei uma produção textual” (P1).	“[...]Os alunos observaram e manusearam os materiais que lá existiam” (P2).	“[...]Foi realizada visitas no museu, seguida de debates e relatórios” (P3).	“[...]É sempre surpreendente e os resultados de uma proposta bem embasada com sentido e significados para os educandos” (P4).	“[...]Visitas ao museu, produção de textos sobre a importância do vaqueiro para a nossa história. Debates” (P5).	“[...]Visita ao museu, fazendo anotações, em seguida na sala de aula cobrando dos alunos um relato oral sobre suas observações” (P6).

“[...]Trabalhamos a escuta, a atenção, a dinâmica de produção textual, bem como a socialização com o instrutor e demais alunos” (P7).	“[...]Já levei várias vezes. Sempre foi uma experiência rica de aprendizagem” (P8).	“[...]Foi bem proveitosa, chegamos próximos dos objetos – tivemos uma assistência por parte do museu – a presença do professor Sivaldo” (P9).	“[...]Consegui mos resgatar elementos da cultura do nosso povo” (P10).	“[...]O processo histórico cultural que dificilmente alcançariamos somente na sala de aula” (P11).	“[...]Foi uma atividade voltada para o conhecimento mais aprofundado de nossa cultura vaqueira, através de entrevistas, registros...” (P12).
---	---	---	--	--	--

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão oitava, foi solicitado ao professor para que relate se a escola trabalha com a projetos de pedagógicos, bem como procura-se saber seus comentários sobre tais decisões da escola. Como respostas a esta questão, obtivemos 67% dos professores que responderam o questionário disseram que “sim”, que existe de fato uma preocupação por parte da escola em construir e realizar projetos pedagógicos voltados à cultura, a arte e o bom desenvolvimento da aprendizagem do aluno na escola. Já 33% revelaram que “não”, que não há nenhum tipo de projeto pedagógico que a escola aplique junto aos professores.

A esse respeito de projetos Valente (2012) acrescenta,

No desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender (VALENTE, 2012, p. 14).

Contudo para que ocorra a mediação pedagógica, é necessário que o professor entenda e faça o acompanhamento do aluno, busque sempre encontrar o melhor espaço e caminho que o aluno deverá percorrer para atingir os objetivos.

Tabela 8: Projetos pedagógico na escola

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]A escola desenvolve projetos, todavia é necessário um melhor planejamento para que os mesmos aconteçam no decorrer de todo ano letivo” (P1).	“[...]A escola sempre apresenta propostas de trabalho com a denominação de projetos, mas os mesmos são desarticulados e pontuais” (P2).	“[...]Sempre que trabalhamos com projetos os alunos aprendem mais” (P3).	“[...]Sempre a escola elabora e desenvolve projetos de relevância para o bem estar da comunidade escolar” (P4).	“[...]Os projetos trabalhados na escola trazem temas relevantes. Porém, observa-se a falta de continuidade e planejamento em grupos com docentes que trabalham na escola” (P5).	“[...]Alguns professores dentro das suas limitações e da escola desenvolvem projetos” (P6).

“[...]Estamos sempre buscando integrar os alunos de modo participativo, criativo, num ambiente de troca de conhecimentos” (P7).	“[...]O projeto interdisciplinar é um recurso que torna o conteúdo mais atraente” (P8).	“[...]O desenvolvimento pedagógico é essencial para o aprendizado do aluno” (P9).	“[...]Todos os momentos em sala de aula, devem ser orientados a praticar aulas fora da sala ou mesmo da escola” (P10).	“[...]A interdisciplinaridade na escola é fundamental para o crescimento do aluno” (P11).	“[...]Quando se trabalha a interdisciplina na escola ganha muito mais o aluno” (P12).
---	---	---	--	---	---

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Na questão nona, busca-se investigar se o trabalho com a cultura vaqueira em sala de aula pode promover o conhecimento através da transdisciplinaridade e se isso é verdade, como pode se tornar uma metodologia a ser implantada constante dentro das escolas.

De todos os professores pesquisados foi unanime 100% dos professores asseguram que “sim”, que este tipo de trabalho interdisciplinar é de suma importância para promover o conhecimento e de fato é uma metodologia que pode ser implantada nas escolas.

A atitude transdisciplinar exige ser humilde e cooperativo frente aos diferentes saberes, reconhecendo as limitações das disciplinas ou de seu campo de domínio teórico-técnico diante da realidade da complexidade. A atitude transdisciplinar convida ao exercício corajoso de buscar respostas em diferentes lugares e a partir de múltiplos olhares, de modo a permitir que a realidade seja reconhecida em sua totalidade dinâmica e inesgotável (FOLLMANN, 2012, p.56).

Muitos dos profissionais da educação ainda não despertaram para o fato de que o trabalho interdisciplinar é de grande importância para o ensino em geral, e o professor precisa desenvolver habilidade para desenvolver seu trabalho, tanto dentro, como fora dos muros da escola.

Acredita-se que o professor sempre deverá buscar capacitação dentro de sua área de atuação e nas diversas áreas da sociedade, pois sempre está lidando com fatos novos e situações diferentes dentro das práticas necessárias para dar subsídios ao seu trabalho docente. Portanto, o professor talvez seja o único profissional que precisa ter visão e formação holística para ser vitorioso e eficiente em suas atividades profissionais, visto que, com essa atitude, terá capacidade de provar à própria sociedade que terá condições de desenvolver a educação em outros ambientes sociais que não sejam somente os ambientes da escola, como a sala de aula.

Fortalecendo suas respostas, os professores deixaram suas justificativas:

Tabela 9: Promoção do conhecimento através da transdisciplinaridade

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA TRANSDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA					
Esclarecimentos dos professores					
“[...]A escola pode trabalhar com a pedagogia de projetos, desenvolvendo atividades de forma transdisciplinar, com o objetivo de contribuir para que os alunos tornem-se cidadãos investigadores, críticos e valorize a cultura vaqueira” (P1).	“[...]Porque a escola já trabalha um pouco dentro dessa perspectiva e foi bastante proveitoso e interessante para os alunos” (P2).	“[...]com a cultura vaqueira podemos trabalhar e incentivar essas crianças para melhor conhecimento do mundo” (P3).	“[...]Faz parte da nossa história, então é interessante trabalhar intensamente ” (P4).	“[...]É necessário trabalhar a cultura vaqueira em todas as escolas do município de Morada Nova, pois assim o alunado conhece nossas raízes” (P5).	“[...]A cultura vaqueira pode ser implantada como conteúdo em sala de aula, desde que tenha a função de atrelar o aluno à realidade do mesmo, promovendo problematização” (P6)
“[...]Pode ser uma ferramenta a mais para desenvolver os conhecimentos dos alunos em relação à cultura do nosso município e valorizar a nossa história” (P7).	“[...]Pois contribui para o conhecimento da cultura do nosso município” (P8).	“[...]É importante para os alunos conhecer a cultura vaqueira, uma origem nossa que pode expandir para todas as disciplinas, inclusive a língua portuguesa” (P9).	“[...]Já que é algo próprio nosso, deveria ter uma maior divulgação” (P10).	“[...]Tem todo conhecimento para se trabalhar e enriquecer a aprendizagem dos alunos e provocar reflexões na escola” (P11).	“[...]A cultura vaqueira local abre leque para o estudo de diversas temáticas, desde a história ao conhecimento de linguagens e hábitos” (P12).

Fonte: Pesquisa realizada pela autora/2017.

Pesquisa com os Alunos

Diante da questão sobre se os professores costumam apresentar a cultura da vaquejada em suas aulas, dos 30 alunos pesquisados, 87% relataram que sim, 10% disseram que não, que nenhum professor fala sobre essa cultura e apenas 3% dizem que falam pouco sobre a cultura local.

Observa-se que esta cultura popular por ser tradicional sempre na maioria das vezes é formada pelos próprios trabalhadores, pessoas do município que tem baixo poder de renda e em muitas vezes pouca instrução, por estarem trabalhando no campo, nas fazendas, na lida do dia a dia com os animais para a sua sobrevivência.

Bosi (2012) usa a terminologia do materialismo animista para diferenciar o estado das pessoas encravadas na cultura popular habitual,

O termo designa, por um lado, as atividades cotidianas de trabalho do homem pobre, rústico, oficial mecânico ou lavrador, que, por força de suas obrigações diárias lidando com a matéria, age com senso agudo de seus limites e de suas possibilidades; seu conhecimento prático e realista converge para uma sabedoria empírica arraigada. Por outro lado, entretanto,

na concepção da sabedoria popular, o mundo da necessidade está longe de ser desencantado (BOSI, 2012, p. 28).

Portanto, esse indivíduo jogado ao desprezo pela sua profissão, quer encontrar na prática da vaquejada algo para manifestar seus modos de agir diante da lida com o boi, o manejo e os seus afazeres na lida com o animal, veem de encontro da felicidade que tem em competir para a derrubada do boi, ou mesmo sonhar com o prêmio que é estimado nas vaquejadas.

Na segunda questão sobre a forma de como os professores envolvem o tema cultura do vaqueiro em suas aulas, verificou-se no primeiro momento que levando os alunos ao museu do vaqueiro, estimula-os mais ainda em aprender sobre a cultura local, onde 56% dos participantes da pesquisa definiram como sendo o melhor envolvimento em que os professores realizam em suas aulas. Em segundo lugar obteve-se o percentual de 17% que foi sobre a leitura de cordéis em sala de aula e ainda em ênfase os 10% relataram que escrevem textos ou relatórios sobre temas da cultura local.

O saber é a difusão do conhecimento, pois bem trabalhado dentro da escola, tornar-se-á o ponto onde as pessoas constroem os saberes científico e cultural, das suas origens ou mesmo de outras sociedades. É através da história da vida, dos acontecimentos e/ou dos fatos que se formam novas notícias, novas informações e novas culturas nascem em todos os lugares.

[...] o objeto do conhecimento, seja ele teórico ou prático, é um objeto da cultura. Há sempre uma tensão entre aquilo que vivenciamos numa atividade prática e os modelos teóricos que construímos ou inventamos para decodificar os dados empíricos. A ciência é uma construção dialética onde teoria e prática são interdependentes. É próprio da ciência tratar os fenômenos segundo estas duas dimensões. (LIMA, 2012, p. 22).

A atividade prática em sala de aula é imprescindível, essa junção de teoria e prática permite ao aluno o poder de construir e inventar por meios empíricos sobre modelos existentes e vivenciados até mesmo pelos próprios alunos em suas vidas junto a sua família, a sua comunidade ou mesmo em seu município.

Sobre se a cultura da vaquejada desperta e contribuem para o aprendizado, identificou-se que 90% dos alunos responderam que “sim”, que existe uma grande satisfação quando a cultura da vaquejada é abordada em sala de aula e o quanto esse tema contribui para o aprendizado deles, haja visto, que ambos já convivem direto ou indiretamente com essa cultura no município. Dos que responderam “não” à questão está em 7% do total, muitas vezes pelo próprio desinteresse pelo tema ou mesmo por não conhecer a fundo essa cultura. Apenas 3% não responderam esta pergunta do questionário. Mais isto, não tira a sinceridade da pesquisa, pois

embasado nas informações relatadas pelo o aluno, o fato de não responder, poderá ter sido por uma simples falha de não ler a questão ou mesmo passar por cima e deixar para depois, aí ocorre em esquecer de responder.

Nos lugares sertanejos onde são mantidas estas festas a identidade cultural construída por meio de símbolos de uma memória coletiva, alicerçada por histórias de bravura, coragem e sagacidade dos vaqueiros de outrora. A festa é considerada “uma tradição na medida em que o passado estrutura o presente através de crenças e sentimentos coletivos e compartilhados”, como salienta (GIDDENS, 2000, p. 56-57).

O reconhecimento do vaqueiro é relatado em suas viagens, pelos seus entes queridos e pela sua comunidade e até mesmo por cidade circunvizinhas, mesmo sabendo que não estará proporcionando a sua acessão social. Ou seja, ele continuará sendo o vaqueiro, o homem do campo ou mesmo o sertanejo.

Na questão 4 sobre se os projetos trabalham a cultura local, observou-se que 60% em relação a existência de projetos voltado a cultura local na escola, disseram que de fato existem projetos sobre a cultura vaqueira do município, já 23% disseram que usam muito o museu como sendo um projeto educativo sobre a cultura e que 10% responderam que não há nenhum projeto sendo trabalhado dentro da escola ou mesmo em sala de aula, o que nos remete a pensar que obtivemos 3% sobre os projetos em comunidades e quadrilhas, então observase que a escola em si, pratica e realiza de fato os projetos voltado a cultura local.

A vaquejada é considerada como manifestação da cultura local e riqueza cultural do nosso estado.

Foi sancionada em 29 de novembro a Lei 13.364, que eleva o rodeio, a vaquejada e as respectivas expressões artístico-culturais à condição de manifestações da cultura nacional e de patrimônio cultural imaterial. Consideram-se, ainda, patrimônio cultural imaterial do Brasil as expressões decorrentes, como montarias, provas de laço, apartação, bulldog, provas de rédeas, provas dos três tambores, team penning e work penning, paleteadas e outras provas típicas, como a queima do alho e o concurso do berrante, bem como apresentações folclóricas e de músicas de raiz (O ESTADÃO, 2017).

Verifica-se que a cultura da vaquejada é de fato uma riqueza do município no que se refere à cultura, o aprendizado e aos ensinamentos que surgem de acordo com as nuances culturais encontrada em cada região.

Sabe-se também que esta cultura fomenta a criação de empregos que são gerados direta e indiretamente, favorecendo ao sustento das famílias.

Na quinta questão sobre se a cultura da vaquejada permite a aumento do conhecimento, verificou-se que 97% dos alunos confirmaram. Apenas 3% disseram que não obteve aumento

no seu conhecimento. Então, mais uma vez, observa-se que o uso da aplicação cultural das culturas locais, veem de encontro a desenvolver o estímulo a ensino e aprendizagem do alunado em sala.

Segundo Popper (1999) relata que a teoria, de aumento do conhecimento científico, dá-se com,

[...] Já em 1937, quando eu procurava entender a famosa “tríade dialética” (tese-antítese-síntese), interpretando-a como uma forma do método de tentativa e eliminação do erro, sugere que toda discussão científica partisse de um problema (p1), ao qual se oferecesse uma espécie de solução provisória, uma teoria-tentativa (tt), passando-se depois a criticar a solução, com vistas a eliminação do erro (ee), e tal como no caso da dialética, esse processo se renovaria a si mesmo, dando surgimento a novos problemas (p2) (POPPER, 1999, p.140).

A má compreensão da ciência ou visões erradas sobre a educação ocasiona um problema verídico, onde muitas vezes a prática da cultura local permiti que apareçam incorreções de fatos ou mesmo de ações ou mau entendimento sobre essa prática, por ser uma atividade grosseira, rustica ou que maltrate os animais. Mesmo assim, ainda é uma cultura e que se deve ser mantida ao longo dos tempos, claro, buscando priorizar a vida os animais envolvidos.

Na questão sexta, diante de um envolvimento da cultura local sobre o ensino e aprendizagem do aluno em sala de aula e essa envoltura favorece de fato ao entendimento, aumento de conhecimento e participação cada vez mais do aluno nas disciplinas, esse dado veio com uma aceitação de unanimidade de 97% dos alunos pesquisados, contra apenas 3% a aqueles que não aceitaram em confirmar que há um envolvimento da cultura local no ensino e aprendizagem dentro da escola.

Piaget, nos fala das contribuições sobre sua teoria construtivista onde os professores e os alunos aprendem sobre uma influência educativa diante de um processo individual sobre o contexto interpessoal, aprendem também a estabelecer uma relação com ensino prático e cultural, utilizando-se de mecanismo em sala de aula, na escola ou mesmo no ambiente em qual se encontram o aluno e o professor para um processo mais eficaz do ensino aprendizagem.

Na questão sétima, verificou-se que a contribuição da cultura a informação do aluno, como mecanismo de troca de conhecimento foi aceita por mais de 90% dos entrevistados, sobre o aspecto de que o quanto a cultura colabora para que o estudante possa captar mais rápido os conceitos e práticas vivenciadas na escola, permitindo ainda elevar este conhecimento a sua vida na família e na sua comunidade. E, ainda relatando sobre a pesquisa apenas 1 dos participantes, equivalente a 3% do total pesquisado, falou que a cultura não contribui para o

entendimento mais rápido do conhecimento. Ficando desta forma entendido que de fato a cultura contribui sim em melhor com eficiência, o saber do aluno.

A exposição pura ao conteúdo a ser aprendido, oferecida por diferentes práticas culturais, é de fundamental importância. Um achado de rotina nas pesquisas em diversas áreas é que as crianças aprendem mais rapidamente quando são solicitadas a aprender ou solucionar problemas baseados naquilo que lhes é familiar, ou que façam sentido do ponto de vista humano (KITAYAMA, 2009, p. 83).

A aprendizagem é envolvida como uma transformação relativamente constante no desempenho e na concepção coerente às experiências do aluno vivenciada em sala de aula, ou mesmo em sua vida.

Verificou-se na questão oitava, que a contribuição da cultura local para o melhor desenvolvimento da aprendizagem, veio distribuída através de alguns pontos importantes que são trabalhados dentro da sala de aula, destacando-se para o tema sobre a nossa cultura vaqueira que obteve 37% de aprovação do alunos pesquisados, bem como sobre o contexto falado sobre as raízes do município que teve em consonância dos demais o percentual de 17%, sendo que 27% dos alunos não responderam esta questão, mas 13% falaram que é interessante os a contribuição da cultura, pois permiti que eles aprendam bem mais.

É papel dos professores levar o aluno a aprender para conhecer, o que pode ser traduzido por aprender a aprender, em que o aluno é capaz de exercitar a atenção, a memória e o pensamento autônomo. Quem aprende a ser competente desenvolve um interesse especial de aprender. (MARTINS, 2010, p. 56).

A inserção da cultura local junto a escola é parte de uma prática educacional que eleva aos alunos e a toda a comunidade escolar a praticar e vivenciar essa cultura no município e principalmente se é de fato uma cultura que veem de anos e anos, passando por pai, filhos e netos. Essa evidência ocasiona aos participantes da escola e no sentido de que os alunos possam se sentir mais à vontade no colégio e fortalecer mais a aprendizagem.

A questão nona, obviamente retrata sobre o gosto dos alunos em relação às disciplinas que são referenciadas em sala de aula, entre estas está a disciplina de Educação Física com a maior aceitação de 37% dos alunos pesquisados, já com 30% ficou a disciplina de Artes, 10% ficaram as disciplinas de História, Português e Ciências, apenas 3% de aceitação ficou a disciplina de Geografia, as demais não foram citadas nas respostas dos alunos.

Leve-se em consideração que a aprendizagem é sustentada através o interesse que o aluno requer em seu momento inicial, do ponto de vista, ou seja, o primeiro contato que o

professor realiza com o aluno pode ser crucial, pois a princípio existe uma expectativa do aluno em relação a disciplina e ao professor, o professor por sua vez verifica quem são os alunos, de onde eles veem, quem já passou por determinada turma ou aluno, quais são as características desse aluno. Daí é importante que se faça um trabalho motivacional junto aos professores e a seus alunos, traçando objetivos e elencando pontos a serem alcançados durante o período.

Considerações finais

Compreende-se, a partir do presente estudo, a cultura como um sistema de pensamentos, costumes de uma localidade, valores imateriais, hábitos e crenças comuns a um determinado povo ou etnia, próprios de seres humanos, no conhecimento e reconhecimento da vida e do mundo. Toda e qualquer comunidade tem seus próprios meios de expressão culturais e os produtos dessa interação é a base específica para a criação das políticas e critérios de governabilidade das bases sociais.

No município de Morada Nova são necessárias algumas ações para que haja um melhor desenvolvimento cultural agregado à cultura do vaqueiro, a saber: Construção de um teatro, ampliação e modernização da Biblioteca Pública, incentivo à criação de grupos teatrais e de dança, incentivo às manifestações culturais populares (reisado, quadrilhas juninas e folguedos em geral); elaboração, aprovação e aplicação de uma Lei de Tombamento dos bens materiais; desenvolver atividades de ecoturismo rural, como cavalgadas de cavalo e jegue, passeios de charrete e aventuras em trilhas – são ações culturais que enriquecerão essa cultura tão presente na memória e na história do povo da cidade de Morada Nova.

Além dessas ações pontuais, outras escolas precisam levar os alunos para conhecer o Museu do Vaqueiro e, assim, ajudar na disseminação e perpetuação da história do vaqueiro na cidade de Morada Nova, reconhecimento das lutas do passado e enfrentamento dos desafios do futuro.

O professor e as professoras investigada possuem graduação específica em história, geografia, letras e em pedagogia e 100% tem nível de especialização, indicando que todos estão dentro do rol dos que possuem uma bagagem de conhecimentos advindos de um processo individual de construção, de formação e de desenvolvimento profissional.

Todos os professores relataram que utilizavam a metodologia transversal para desenvolver o trabalho do tema em estudo com seus alunos e utilizavam materiais diversos para esse fim.

Grande parte dos professores acredita que o trabalho interdisciplinar envolvendo a cultura vaqueira pode desenvolver o senso crítico do aluno, embora 13% disseram que ainda precisam ser feitas outras iniciativas para promover a consciência de que a cultura vaqueira não é só a festa de vaquejada em sim, mas um tema que deve ser estudado de forma continuada.

O trabalho com a cultura antropológica dentro da escola, em especial na sala de aula, é de suma importância para o desenvolvimento de temas transversais trabalhados dentro das disciplinas. O professor necessita entender que sua missão não é somente passar os conteúdos que estão nos livros, mas buscar outras fontes de informações na comunidade.

Através desta pesquisa foram apresentadas as informações de que a cultura é elemento essencial ao aprendizado do aluno em sala de aula, bem como na escola e no seu contexto em geral, porém é importante salientar que a prática do aluno fora da escola permite a ele que absorva mais conhecimento, por estar presente dentro de um ambiente que torna essa cultura vivenciada no dia a dia de algumas pessoas que moram no município.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 70. ed. São Paulo: Almedina, 2011.

BIONDI, R.L.; FELÍCIO, F. **Atributos escolares e o desempenho dos estudantes: uma análise em painel dos dados Saeb**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular. Leituras operárias**. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRASIL. A Resolução 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, 2012. _____. A lei Nº 12.870, de 15 de outubro de 2013. **Presidência da República. Casa Civil**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2013/Lei/L12870.htm. Acesso em 20/10/2017.

_____. Lei nº 15.299, de 08/01/2013 - **Regulamenta a vaquejada como prática desportiva e cultural no Estado do Ceará**. Disponível em: <https://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2013/15299.htm>. Acesso em 15/11/2017.

FOLLMANN, José Ivo. **O que é transdisciplinaridade?** Publicado em 31/08/2012. Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/perguntaserespostas/2012/08/31/transdisciplinaridade/>. Acesso em 12/10/2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo Paz e Terra 1995.

_____. Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. Paulo. **Política e educação**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrolado**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2000.

KITAYAMA, S., & Park, J. (2009). **The social self and the social brain**: A perspective of cultural neuroscience. Manuscript submitted for publication.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento; tradução Eloá Jacobina, 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

O ESTADÃO Jornal. **Vaquejada e rodeio, patrimônio cultural**. line Freitas, Fabio Cesnik e Gregory Becher, O Estado de S. Paulo. 21 Janeiro 2017 | 03h05. Disponível em: <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,vaquejada-erodeio-patrimonio-cultural,70001636355>. Acessado em 25/11/2017.

POPPER, SIR KARL. **All Life is Problem Solving**. Trad. Patrick Camiller, London: Routledge, 1999.

SANTOS, M. P. **Inclusão em Educação**: algumas interfaces. 2013. Disponível em <http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/ARTIGO%20GERAL%20INCLUSAO%20E%20INTERFACES.pdf>. Acesso em 09 Nov 2017.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/Nied, 2001.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

GIRÃO, Lúcia de Fátima Nogueira; MONTEIRO, José Ricardo dos Santos. Resgate antropológico da cultura do vaqueiro no ensino fundamental no município de Morada Nova – Ceará. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 856-880. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 04/07/2019;

Aceito: 24/07/2019.